**XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM - C**

**INTRODUÇÃO**

Neste início do ano pastoral, a Liturgia da Palavra vem recordar-vos a palavra-chave, na relação com Deus, nosso sumo e único Bem, e na justa relação com os bens deste mundo: a fidelidade. “A fidelidade no tempo é o nome do amor; de um amor coerente, verdadeiro e profundo a Cristo”! Na fidelidade à memória viva da Páscoa do Senhor, encontramo-nos aqui para celebrar o domingo. Comecemos por reconhecer, que sem Ele, não sabemos o que fazer! E “ergamos para o Céu as nossas mãos santas, sem ira nem contenda” (cf. 2.ª leit.ª).

**ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Temos sede de Justiça,

mas tratamos de a acalmar dando um vistoso donativo de vez em quando.

Temos sede de um mundo mais igualitário,

mas desaparece ao chegarem as férias e fazer belos planos de viajar

para “dourar” a pele em exóticos lugares nos quais se gasta tanto,

o que é uma clara ofensa para tantos pobres.

Temos sede de partilhar,

mas, quando organizamos faustosos banquetes ou preparamos a festa, e nas nossas mesas se esbanja, se desaproveita e se atira fora e depois, tudo justificamos porque isso sabemos fazê-lo muito bem.

Temos sede de perdão e paz,

mas armamos uma confusão tremenda por qualquer palermice e guardamos velhas dívidas. Continua a ser-nos muito difícil perdoar e esquecer.

Temos sede, Senhor, mas, como vês, nota-se pouco.

Dá-nos sede. Faz que passemos autêntica sede, para que falemos menos

e aprendamos a ser mais coerentes.